

FACULDADE UNINA
Gabriele Schlichting

PROJETO DE APLICAÇÃO

Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

Dionísio Cerqueira
2023

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Gabriele Schlichting

Cidade: Dionísio Cerqueira

Estado: Santa Catarina

Curso: Licenciatura em História

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO SEU PAP

As Mulheres na Idade Média

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Segundo Renan Machado de Oliveira (2017), a mulher, durante toda história, era deveras esquecida e não mencionada, e com a chegada da Modernidade e a negação pelo período que a antecede, esse esquecimento agravou-se profundamente, mais do que em qualquer outro período da história. Dessa forma, será abordado duas visões a respeito do seu papel no medieval.

Para efetivar a proposta pretende-se organizar um Caderno com conteúdo histórico, sendo a temática: Mulheres na Idade Média, sendo uma dessas mulheres Hildegard de Bingen. Dentro dessa grande temática, serão organizadas Fichas, para compor o Caderno, com vários conteúdos, por exemplo: vida cotidiana, casamento, vestuário, mulheres em diferentes áreas, nas ciências, o caso de Hildegard de Bingen e aqui será pesquisado outras temáticas sobre as mulheres.

De forma resumida, a proposta para o Projeto de Aplicação ficou assim definida:

Produção de um Caderno de conteúdo histórico - Mulheres na Idade Média, com um compilado de fontes históricas para uso em aulas de História, para os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada no estado de Paraná, na cidade de Barracão.

5 JUSTIFICATIVAS

A Idade Média, foi um período histórico com grandes avanços para humanidade, porém, com advento do Renascimento, ocorre uma grande negação ao período anterior a ele, sendo considerado como um tempo médio, indigno de sua existência.

Pessoal: Discorrer sobre os olhares otimistas e pessimistas da história, que se vinculam ao papel da mulher no medieval ocidental. considero a temática muito importante para ser trabalhada em aulas de História, a relevância dessa questão para nós mulheres no mundo atual nos dá visão de como era o tratamento, e como isso implicou nas mudanças ocorridas para a conquista de alguns direitos civis e políticos, por exemplo.

Teórica: A historiadora norte-americana Joan Kelly (1997, pp. 82-91) questiona, por exemplo, a validade de se aplicar a periodização histórica tradicional à História da Mulher, por pensar que os períodos históricos considerados "progressistas" para o conjunto da civilização ocidental - a civilização ateniense, o Renascimento ou a Revolução Francesa - na realidade supuseram uma perda qualitativa na capacidade de atuação e decisão das mulheres.

Prática: Produção de um Caderno de conteúdo histórico - Mulheres na Idade Média, com um compilado de fontes históricas para uso em aulas de História, para os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada no estado de Paraná, na cidade de Barracão.

6 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender como de fato como foi a Idade Média para as mulheres, evitando a simples tendência de apenas transplantar conceitos pós-modernos ao rever este período.

- I. Analisar o perfil e o cotidiano da vida da mulher, por meio da vida de Hildegard de Bingen, na construção do medieval.
- II. Realizar um diálogo com os estudantes, com a intenção de compreender o que eles sabem sobre a mulher na Idade Média.
- III) Produção de um Caderno de conteúdo histórico - Mulheres na Idade Média, com um compilado de fontes históricas para uso em aulas de História
- IV) Apresentação do caderno de conteúdo histórico e refletir sobre o assunto com os colegas.

7 REVISÃO DE LITERATURA

A Idade Média, foi uma época com uma forte religiosidade, onde não se pode negar as raízes cristãs, que influenciaram a mentalidade das sociedades contemporâneas. A colonização portuguesa no Brasil é uma prova dessa influência que ficou marcada através dos hábitos, tradições e instituições. Tais como: a família patriarcal, a literatura de cordel nordestina, o calendário com a grande maioria de feriados oficiais de origem religiosa medieval, as irmandades, o culto aos santos e as superstições são algumas características que nos remetem no tempo (FRANCO JUNIOR, 2006).

Ao se estudar o período medieval, poucos são os exemplos de mulheres, que de alguma forma influenciaram ou marcaram essa época. É notório que, durante muito tempo, as mulheres eram esquecidas e não mencionadas, e com o advento da Modernidade e a negação do período que à antecedeu, esse esquecimento agravou-se profundamente, sendo as mulheres ainda mais deixadas de lado do que nos períodos anteriores. Ainda na atualidade são recentes e escassos os estudos em torno do feminino na Idade Média, sendo poucos os autores que se aventuraram a desbravar essa temática, dentre eles pode-se destacar alguns historiadores, como Jacques Le Goff, Régine Pernoud e Georges Duby, que se dedicaram a estudá-las.

As mulheres, como já dito, foram muitas vezes, esquecidas na história e, mesmo na atualidade, estudos sobre ela no medievo são escassos. Assim, muitos historiadores se aventuraram a estudá-la não só por meio da iconografia,

buscando na literatura meios de compreender seu papel no medievo. Macedo (1990, p. 42): “Assim, na leitura religiosa é possível constatar alguns conceitos que os clérigos elaboravam a respeito da mulher. Nestes, coexistiam dois pontos de vista apostos; uma da mulher essencialmente má, e outro, da mulher perfeita”.

Dessa maneira, muitas mulheres desfrutavam dentro da Igreja e, conseqüentemente, na sociedade como um todo, de um significativo poder no período medieval. A figura que mais se destacava nesse sentido, era a da abadessa, que “eram autênticos senhores feudais, cujo poder era respeitado de um modo igual ao dos outros senhores; algumas usavam báculo, como o bispo; administravam muitas vezes vastos territórios com aldeias, paróquias” (PERNOUD, 1978. p. 95).

Existe uma crença que a mulher no medievo era submissa à figura masculina, quer no lar, quer fora dele, isto é, nos trabalhos realizados nas cidades ou no campo, ou ainda nas esferas eclesiásticas. Dentro das estruturas familiares na Idade Média, o homem era quem chefiava, porém, isso não queria dizer que a mulher ficasse à sombra deste. Sendo assim, o homem tinha a autoridade de um gerente e de um administrador, não a de um proprietário (PERNOUD, 2016).

Uma das figuras mais emblemáticas da Idade Média foi uma mulher: Hildegard de Bingen, última filha do casal de nobres Hildebert e Mechtild, nasceu em torno de 1098, em Bermersheim, na Francônia-Renânia, região que está localizada às proximidades do Rio Reno (DE BINGEN, 2015; PERNOUD, 1996). Hildegard não foi a única mulher a escrever livros. Muitos são os exemplos de mulheres que a antecederam que haviam escrito várias obras, sendo elas: Perpétua, Egéria (sec IV/V), Baudonívia (Sec IV), Dhuoda (800 - 843) e Hrotsvitha (c. 935–973), ou até mesmo a contemporânea de Hildegard, a francesa Heloísa. Entretanto, não foram muito mencionados esses nomes, pois, a fama de Hildegard no contexto medieval foi tão prodigiosa, conquistando inúmeros seguidores e admiradores, que ofuscou e eclipsou as demais autoras (DE BINGEN, 2015; PERNOUD, 1996).

Hildegard pode ser considerada um elo entre dois tipos de conhecimentos distintos e separados em sua época: a teoria e a prática, a erudição e a técnica. Assim, ela é uma figura religiosa e culta, que sabe ler e escrever o latim escolástico, e conhece as obras dos autores antigos. Por outro lado, ela também

conhece métodos práticos e empíricos, especialmente na área médica e farmacológica, usando a horta da sua abadia para a produção de remédios. Essas experiências e descobertas empíricas são relatadas em seus tratados médicos (PERNOUD, 1996).

Existe a crença de que foi apenas no Renascimento, que houve o descobrimento da arte, porém os artistas medievais negavam a arte pela arte, e acreditavam que a beleza estava na sua utilidade. Assim, criaram a arte de ilustrar os textos sagrados, sendo que os responsáveis por essa ilustração eram os monges copistas. Vale ressaltar que todos os textos clássicos e o livro a qual se conhece hoje, deve-se aos monges copistas da Idade Média. Também não se pode esquecer as belezas arquitetônicas medievais, marcadas pelas catedrais góticas e românicas. Algo que persiste na mentalidade contemporânea sobre o período medieval refere-se aos cavaleiros e seus atos heroicos, demonstrando uma imagem desprendida dos assuntos terrenos, que eram cultivados nas poesias líricas. A Idade Média cultivou esse romantismo sobre o cavaleiro e a donzela indefesa, por meio dos trovadores medievais. Vê-se que essa visão romantizada se perpetua até os dias atuais.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1:

No primeiro momento será realizado um debate sobre o assunto “A mulher na Idade Média”, sobre o que os alunos conhecem e entendem, logo após será explicado como era o período medieval e como as mulheres eram tratadas na época.

Estratégia de ação 2:

Será produzido um Caderno de conteúdo histórico - Mulheres na Idade Média, com um compilado de fontes históricas para uso em aulas de História, os alunos deverão procurar referências, e será dado um nome de uma mulher histórica para cada grupo, os alunos deverão buscar conhecer como eram retratadas e qual sua importância na história.

Estratégia de ação 3:

Apresentação do caderno de conteúdo histórico para refletir sobre o assunto com

As colegas, cada aluno deverá mostrar seu ponto de vista e retratar seu trabalho da melhor forma possível.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Fevereiro	Março	Abril	Maior
Debate	X			
Produção do caderno		X	X	
Apresentação				X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Debate	Conteúdos e livros sobre o assunto.
Produção do caderno	Papel, caderno, lápis, caneta, borracha, computadores, livros.
Apresentação	Slide, quadro, computador.

11 RESULTADOS ESPERADOS

Dessa forma, a imagem da mulher medieval é construída a partir da oposição entre feminino e masculino, na qual o ser homem liga-se à virilidade, ao senso de honra, à retidão, e a mulher à desonra, a ausência de retidão no comportamento e no pensamento. O homem relaciona-se à espiritualidade, sendo considerado o portador de um caráter superior perturbado pela natureza feminina. A mulher é, em sua essência, instintiva, dionisíaca, e o homem, racional, apolíneo (LIEBEL, 2004, p. 8).

A influência exercida pela igreja católica durante a Idade Média era determinante para a notável desigualdade de gênero do período, onde grande parte das mulheres, com exceção das mais ricas e aristocratas, viviam isoladas em suas casas. Consideramos que entender esse pensamento, analogia e preconceito nos faz pensar na forma que as mulheres viviam no período medieval. Hoje observamos muitos avanços que são frutos do que muitas mulheres conquistaram para que estejamos aqui hoje, trabalhando, votando, sendo dona de si e vivendo acima de tudo, aprendemos o quão relevante é perceber que a capacidade da mulher é o bastante para tudo e mais um pouco, isso nos faz questionar o porquê de ainda terem mulheres que se submetem a tais comportamentos, devemos trazer em sala de aula esse assunto para que nós mulheres, e os homens, percebam que isso é um avanço e deve continuar sendo, é justamente o movimento feminista que tem chamado a atenção para a necessidade do estudo das mulheres como sujeito histórico e, conseqüentemente, como objeto de estudo. Isso porque dentro de um mesmo período, a experiência histórica da mulher pode ser completamente diferente da experiência do homem.

Portanto, é importante trazer sala de aula esse assunto para que nós mulheres, e os homens, é notável que isso é um avanço e deve continuar sendo, é justamente o movimento feminista que tem chamado a atenção para a necessidade do estudo das mulheres como sujeito histórico e, conseqüentemente, como objeto de estudo. Isso porque dentro de um mesmo período, a experiência histórica da mulher pode ser completamente diferente da experiência do homem.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO Júnior, Hilário. **A Idade Média**: nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Disponível em: <https://rhistoriadora.files.wordpress.com/2015/04/hilario-franco-jr-a-idade-media-pdf.pdf> Acesso em: 21/03/2023.

JODAN, Kelly. **The Social Relations of Sexes**. Methodological Implications of Women's History, Signs, 1 (1976), pp. 809-826.

LIEBEL, Silvia. **Demonização da mulher**: a construção do discurso misógino no Malleus Maleficarum. S/D. Disponível em:

<http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anpuhpr/anais/ixencontro/comunicacao-individual/SilviaLiebel.htm>

MACEDO, Donaldo. **Leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/LpLwRcpfdjWvhvBvq66KFLq/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 21/03/2023

OLIVEIRA, Renan Machado. **Hildegard De Bingen**: Uma Mulher Que Marcou O Medieval Ocidental. UNISUL, 2017.

Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/9098/1/TCC.pdf>

OLIVEIRA, Renan Machado. **Hildegard De Bingen**: uma mulher que marcou o Medieval Ocidental. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Licenciatura em História, da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/9098/1/TCC.pdf>

Acesso em: 21/03/2023

PERNOUD, Régine. **Hildegard De Bingen**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1996.

Disponível em: <https://www.travessa.com.br/hildegard-de-bingen-1-ed-1996/artigo/aa38c387-4c1c-4b10-bbb5-e27f4bef8f0a>

Acesso em: 21/03/2023.